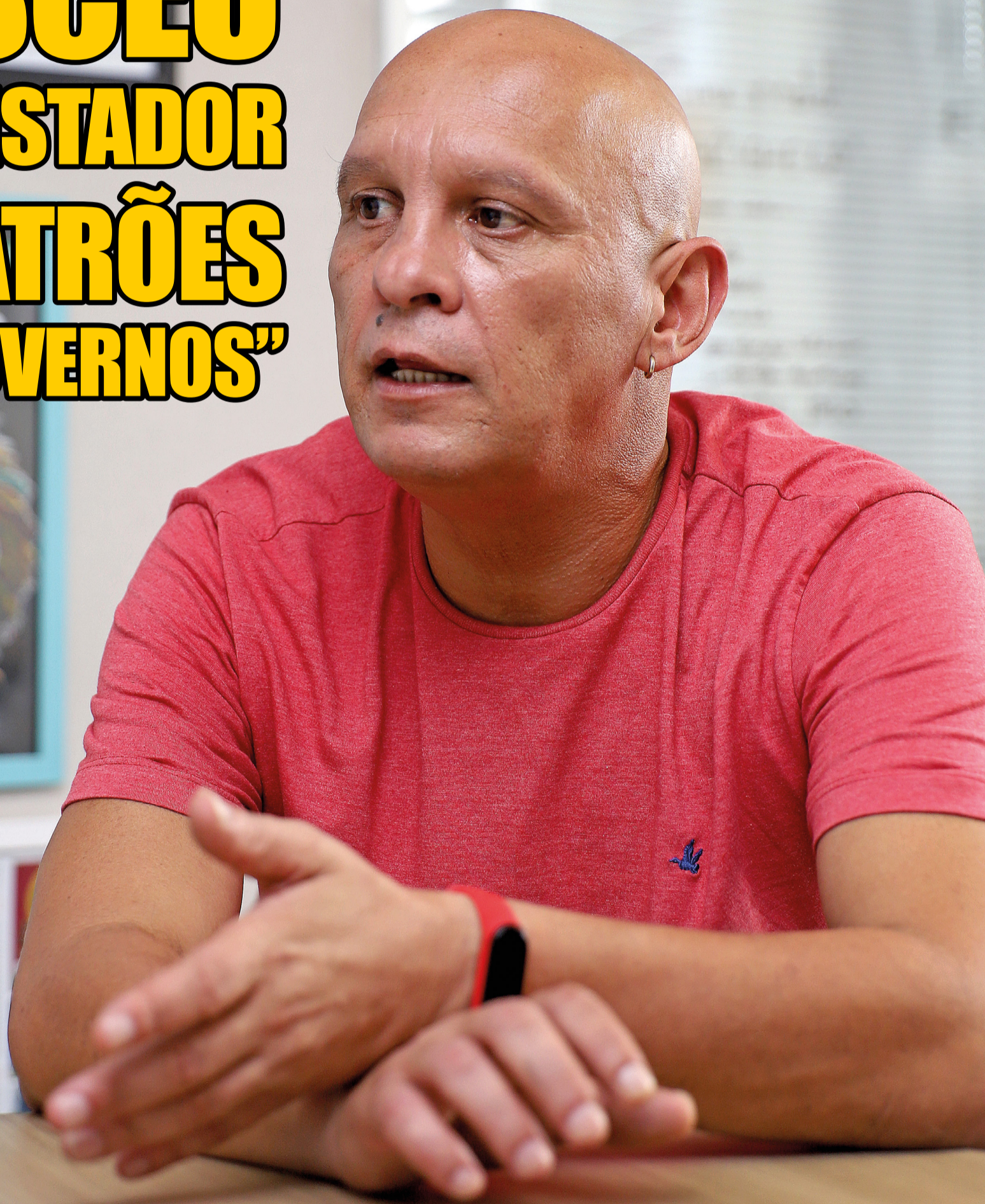




“O SINDICATO NASCEU CONTESTADOR DE PATRÕES E DE GOVERNOS”



EM ENTREVISTA, O NOVO PRESIDENTE DO SINDICATO, MOISÉS SELERGES, DIZ A QUE VEIO, CONTA SUA TRAJETÓRIA E CHAMA A RESPONSABILIDADE DO NOVO MANDATO.



“TEMOS QUE TRABALHAR POR UM PROJETO QUE INCLUA OS TRABALHADORES”



Moisés Selerges tem 55 anos, nasceu em São Caetano do Sul. É trabalhador na Mercedes desde 1985, na área de pintura. Formado em ajustagem mecânica, pelo Senai. Foi eleito para Comissão de Fábrica em 1989. De lá para cá foi coordenador da Comissão; coordenou a Regional São Bernardo; tornou-se diretor de Organização do Sindicato, foi diretor administrativo e secretário-geral. Tomou posse como presidente dos Metalúrgicos do ABC no último dia 29 e nesta entrevista fala sobre sua trajetória e os desafios do mandato. Confira:

TM – Como você se tornou metalúrgico?

Moisés – A primeira metalúrgica que trabalhei foi a Tratec, sou formado em ajustagem mecânica, mas nunca exerci a profissão. Depois trabalhei na Lares, aliás trabalhei um bom tempo sem registro e fui mandado embora por conta de uma greve.

TM – Como foi isso?

Moisés – O chefe pedia pra gente ficar até mais tarde, só que ele não pagava hora extra. Lembro que foi na hora do almoço, eu estava articulando com o pessoal, combinamos que ninguém voltaria para o trabalho. Almoçamos e ficamos todos sentados na calçada em frente à fábrica. Quando o patrão perguntou o motivo, dissemos que se ele não pagasse as horas extras não trabalharíamos até mais tarde. Ele ameaçou que mandaria

todo mundo embora caso não voltássemos, todo pessoal voltou, só ficou eu, meu irmão e mais um companheiro, aí fomos mandados embora. Nessa época eu não sabia nem o que era sindicato, só queria meu direito.

TM – Como você entrou na Mercedes?

Moisés – Quem arrumou para mim foi meu pai, ele entrou lá em 1966 e ficou 21 anos. Eu entrei na linha de montagem pintando o quadro do chassi. Entrei em 1985 na Mercedes e em 1989 no Sindicato.

TM – E como e por que você entrou pro Sindicato?

Moisés – Por pressão do pessoal na fábrica, na época eu não ligava para isso. Tinha um cara da comissão de fábrica, o Bezerrinha, que estava procurando alguém para entrar

com ele, pois era um titular e um suplente para cada área. O pessoal pedia para me chamar, porque eu falava muito eu ia para cima. A peãozada fez pressão e o chefe da época também me pressionou para ir. Ele disse que o nosso Sindicato era o mais importante do Brasil e que eu não iria crescer muito dentro da fábrica, mas que no Sindicato eu cresceria. Falavam dois dias para encerrar a inscrição de chapa e o Bezerrinha não tinha encontrado um parceiro, então topei. Para inscrever uma chapa tinha que colher 50 assinaturas de apoio, quando decidimos nos inscrever, só para inscrição ele recolheu 575 assinaturas.

TM – Se tornar presidente do Sindicato era um sonho?

Moisés – Não, não me passava pela cabeça ser presidente, eu queria ajudar o Sindicato, queria ajudar a luta dos trabalhadores. Não importava o cargo que eu estivesse ou onde eu estivesse, eu queria somente ajudar. Eu não ficava pensando se queria ser diretor ou coisa assim. Eu tinha compreensão de que para você fazer política você não necessariamente precisa ter cargo, você pode ser presidente do Sindicato e fazer política ou você pode ser um militante dentro da fábrica e pode fazer política.

TM – O que a categoria pode esperar do seu mandato?

Moisés – A categoria pode esperar o compromisso do Sindicato de lutar por melhores condições de trabalho, por salário mais justo, por uma sociedade mais fraterna, pelo nosso projeto, que eu costumo dizer, é ser feliz.

TM – Este ano é um ano de eleições, qual será o papel do Sindicato na defesa da classe trabalhadora?

Moisés – A primeira coisa é lutar para tirar esse cara que está aí, não dá pra chamar isso de governo. Temos que deixar claro isso, nós vamos passar por cima, é obrigação nossa em nome da classe trabalhadora e do povo brasileiro. Aquilo que faz mal, temos que tirar da frente, e não está fazendo mal porque eu tenho uma opção política diferente, faz mal para toda a sociedade. Onde já se viu um presidente da República negacionista no meio de uma pandemia que está matando tanta gente? Temos que tirar e trabalhar por um projeto político que inclua os trabalhadores.



TM – Num possível governo Lula, qual será a postura do Sindicato em relação à cobrança de direitos para os trabalhadores?

Moisés – O Sindicato nasceu contestador de patrões e de governos, Lula foi presidente deste Sindicato e sempre mostrou compromisso com os trabalhadores quando foi presidente da República. Mas se for preciso, vamos nos mobilizar, pois nossa categoria tem a luta nas veias. Ele terá que atender às reivindicações da classe trabalhadora.



TM – Qual o papel dos Metalúrgicos do ABC para ajudar na recuperação industrial e econômica do Brasil?

Moisés – Primeiro precisamos discutir a indústria. Esse governo só quer investir no agronegócio, derrubar floresta para plantar soja e milho e não está preocupado com indústria. Precisamos derrubar esse governo para construir um projeto de reindustrialização do país. A indústria é fundamental na geração de empregos. Mas não dá para discutir com esse

governo. A questão de geração de emprego de qualidade e do crescimento da indústria passa por esse ano de 2022. Dentro da nossa estratégia isso passa por um projeto de país. O Sindicato quer participar e propor políticas industriais, num possível governo Lula.

TM – E o que o Sindicato quer propor?

Moisés – Queremos programas de formação profissional para os trabalhadores, o fortalecimento da indústria, uma indústria responsável ecologicamente, moderna, que gere empregos de qualidade e que coloque o Brasil como protagonista no mundo. Temos falado muito na Tribuna sobre nosso projeto para indústria e falaremos mais nas próximas edições.

TM – Lutar para reverter a reforma Trabalhista vai ser uma pauta do Sindicato?

Moisés – Temos que discutir a questão do capitalismo de aplicativo, esses trabalhadores sem direito algum. Precisamos discutir uma regulamentação. Algumas experiências são positivas, e servem de exemplos, como a cooperativa criada em Araquara, onde os motoristas recebem 93% do valor da viagem. Já sobre a reforma, não estou dizendo que tem que voltar atrás, mas também não tem que ser a escravidão que é. Temos que buscar um caminho que formalize, que dê direitos. Olha no que deu a negociação patrão direto com o empregado no quiosque na Barra da Tijuca.

TM – São muitos os desafios, mas qual o principal nesse começo de mandato?

Moisés – Precisamos ampliar a proximidade com a nossa base e com movimentos sociais, além de derrubar esse governo. Este ano tem que ser marcado pela retomada do projeto dos trabalhadores e trabalhadoras e dos mais pobres deste país.

TM – Qual recado pra categoria?

Moisés – Esperança, temos condições de mudar e acreditar em um futuro melhor. O Sindicato somos todos nós! Cada trabalhador e trabalhadora pode contar comigo e com toda a nossa direção. Juntos somos mais fortes! Viva os Metalúrgicos do ABC!

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



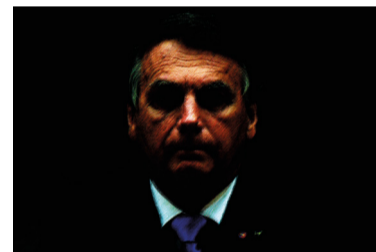
Justiça por Moisés

Ativistas do Levante Popular da Juventude protestaram no quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, onde o congolês Moisés foi espancado até a morte.



Foi golpe!

O presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, disse que o real motivo da queda de Dilma foi a falta de apoio político, as pedaladas foram apenas uma justificativa.



Governo reprovado

Uma pesquisa do PoderData indicou que 53% dos brasileiros reprovam o governo federal. O atual presidente tem alta rejeição até entre os evangélicos.



Desmatamento acelerado

Desde as eleições de 2018, a Amazônia perdeu uma área do tamanho da Bélgica. Um estudo do Ipam concluiu que o desmatamento cresceu 56,6% em 3 anos.

Tribuna

Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Claudionor Vieira.
Repórter: Olga Defavari e Lucas Pascolo.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

/SMABC SINDMETALABC @SMABC

TRIBUNA ESPORTIVA

PAULISTÃO

DOMINGO - 16H



Guarani x Santos
Campinas

DOMINGO - 18H30



Ituano x Corinthians
Itu

ATO JUSTIÇA POR MOÏSE

A COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL E COMBATE AO RACISMO DO SINDICATO CHAMA TODA A CATEGORIA A PARTICIPAR DO ATO ORGANIZADO PELA COMUNIDADE CONGOLESA, COMUNIDADE IMIGRANTE E MOVIMENTOS NEGROS DE SÃO PAULO.

SÁBADO, 5/FEV, ÀS 10H

EM FRENTE AO MASP NA AVENIDA PAULISTA
UM ÔNIBUS SAIRÁ DA SEDE ÀS 9H



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA ESPECÍFICA PRESENCIAL DOS TRABALHADORES NA EMPRESA CONTINENTAL PARAFUSO S.A.

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa CONTINENTAL PARAFUSO S.A, inscrita no CNPJ sob o número 45.580.693/0001-77, com endereço na Rua Caramuru, nº 526 - Conceição, Diadema - SP, 09911-510, a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 08 (oito) de fevereiro de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 14:00 da tarde. A assembleia, que será presencial e ocorrerá nas dependências da empresa, observará medidas de prevenção à COVID-19, como distanciamento social de no mínimo 1,5 metro entre os participantes e uso de máscaras pelos mesmos. A ordem do dia será: a) participação nos Lucros e Resultados (PLR) b) deliberações sobre banco de horas; c) discussão e deliberação sobre a contribuição negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, da empresa d) autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho e/ou aditamento; e) outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. Diadema - SP, 03 de fevereiro de 2022. Moisés Selerges Junior. Presidente.”

FOTO: DIVULGAÇÃO



100 ANOS DE LEONEL BRIZOLA. UM HOMEM APAIXONADO PELO BRASIL

No dia 22 de janeiro último Leonel de Moura Brizola completaria 100 anos de vida. Ainda muito jovem teve uma ascensão política meteórica. Em 1947, com 25 anos foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 1954, foi eleito deputado federal, com uma votação recorde; dois anos depois, elegeu-se prefeito de Porto Alegre; e, em 1958, governador do Rio Grande do Sul (RS). Brizola foi pioneiro na defesa

da educação pública. No seu governo foram construídas seis mil escolas, as chamadas “Brizoletas”. Também sempre defendeu a nossa soberania nacional e encampou, usando dispositivos da lei, duas empresas multinacionais ligadas à energia elétrica em 1959 e à telefonia em 1962 por priorizarem a remessa de lucros para o exterior ao invés de investirem na modernização dos serviços.

Liderou com coragem a “Campanha da Legalidade”

impedindo o golpe que os militares planejavam em agosto de 1961 impedindo a posse de João Goulart depois da renúncia de Jânio Quadros. De volta ao Brasil após um longo exílio, Brizola foi eleito governador por duas vezes, desta vez, pelo estado do Rio de Janeiro (1983-1987 e 1991-1994).

Em maio de 1998, em ato comemorativo pelos 20 anos da Greve na Scania na sede do SMABC, Brizola enalteceu o papel histórico dos metalúrgicos na luta contra a ditadura e

alertou os presentes “para não se iludirem com a aparência democrática da nossa elite que está sempre de plantão para impedir o povo de governar”. Também de maneira profética, afirmou que Lula, seria, para ele, a grande liderança do povo brasileiro nos próximos 30 anos. As muitas homenagens a Leonel Brizola fazem jus ao seu legado político marcado pela luta incansável em defesa da democracia, da justiça social e da soberania nacional.